Anno de 1847. Quarta-feira 7 de Abril. Anno XXIII. N. 77

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Mingoante, a 8, aos 52 min. da tarde.
Lua nova, a 15, ás 4 horas e 1 min. da manhãa.
Crescente, a 22, ás 6 horas e 40 min. da manhãa.
Lua cheia, a 30, as 11 horas e 5 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. ✻✻ S. Vicente Ferrer.
6 Terça. ✻ S. Marcellino.
7 Quarta. S. Epifanio.
8 Quinta. S. Amancio Aud do J. de orph., e o J. municipal da 1 vara.
9 Sexta. S. Demetrio Aud do J. do civ. da 1. v. e do J de paz do 1. dist. de t.
10 Sabbado. S. Ezequiel. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
11 Domingo. S. Leão Magno.

CAMBIOS NO DIA 6 DE ABRIL.

Cambio sobre Londres 27 1/2 d. p. 1$ rs a 60 d.
» » Paris 345 rs por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/4 p.% ao mez.

Ouro — Onças hespanholas .	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$200
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões	2$000	a	2$020
» Pesos columnares ...	2$020	a	2$040
» Ditos mexicanos ...	1$900	a	1$960
» Miuda......	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

FRANÇA.

BOLETIM DO EXERCITO.

SUMMARIO. — Polybo. — Machiavel. — Constituições militares.

Na historia geral do mundo encontram-se épocas mais propicias que quaesquer outras ao estudo e aperfeiçoamento de cada arte, de cada sciencia.

Tres teem sido as épocas essencialmente favoraveis á arte da guerra, á sciencia das armas, e por consequencia ás instituições militares: a saber, a de Polybo, a de Machiavel e a nossa.

Polybo, que pouco menos de dous seculos antes da era christãa, estudára na escola de Philopœmen, ora viveu com os Gregos, ora com os Romanos. Tendo presenciado a ruina de Corintho e o assedio de Numancia, havendo sido historiador, general, publicista, orador, e, mais que tudo, profundo pensador, era elle que estava destinado a concorrer com os seus escriptos para o futuro brilhantissimo dos exercitos. O Grego Polybo só tinha conhecimento de phalanges: vio em Roma a legião, e então esse espirito tão justo quanto fecundo e creador comprehendeu a vantagem dos exercitos pouco numerosos, porém moralisados. Previo que um exercito, para ser bom, deve ser composto de cidadãos.

Muito depois de Polybo, dizia Végèce, outro escriptor antigo: « Nada disto acontecia, porque os Romanos fossem mais numerosos que os Gaulezes, nem mais fortes que os Allemães, nem mais ageis que os Hespanhóes, nem mais astutos que os Africanos, nem mais ricos que os Asiaticos e nem mais doutos que os Gregos; mas sim porque sabiam, melhor que todos os povos, escolher bons soldados, ensinar-lhes methodicamente a arte da guerra, vigora-los por exercicios quotidianos, prever todos os eventos das diversas especies de combates, marchas e acampamentos, punir os máos e recompensar os bons. »

Eis o que deveria constituir a nossa escola. Desejáramos que, como em Roma no tempo do seu esplendor, houvesse bôa escolha de soldados, isto he, melhor recrutamento; estudo methodico, isto he, trabalho; exercicios quotidianos, isto he, estudo d'arte e sciencia por manuaes praticos da profissão; recompensa aos bons, e punições aos máos, isto he, o accesso baseado em provas reaes de capacidade, e um codigo que se harmonise com os costumes madernos e com os progressos sociaes.

Depois de haver estudado Polybo e Végèce, Montesquieu e todos os distinctos historiadores dessa tão poderosa Roma, occorre a qualquer a seguinte questão: « Temos obtido victorias tão assignaladas como as do povo romano, e havemos tido derrotas menos crueis do que as delle; e no entretanto, qual a rasão de ser tão differente o resultado de umas e outras? Roma possuíra o sceptro do mundo, e a França conta duas invasões! »

A rasão he porque a constituição da guerra era a dominante na politica romana. A tactica e a estrategia não eram artes secundarias e isóladas na sciencia do governo. Os que dirigiam o estado não abandonavam aos escribas o cuidado do exercito. Tudo se encadeava, ligava e concorria para o mesmo fim. Os negocios publicos levavam de vencida os sentimentos egoïstas que regulam nossas idejas. Ninguem chegava a ser general sem ser estadista, ninguem era capitulado de estadista sem que estivesse perfeitamente a par das constituições militares. O genio se não amesquinhava no limitado circulo de uma especialidade; a centralisação mal entendida não sepultava nas pastas de um ministerio os pensamentos generosos, as vastas aspirações. Não era opinião corrente, que o capacete e a coiraça devem comprimir, sob o peso do ferro, a intelligencia e o coração dos exercitos.

Machiavel, que nascêra em Florença no meiado do XV seculo, viveu em uma época que se póde dizer media entre as instituições militares da antiguidade e as nossas. Com menos proporções do que Polybo para observar os objectos, Machiavel procurava, como elle, desenvolver o progresso pela comparação do passado com o presente.

Ambos elles, por uma dessas notaveis singularidades, viveram longe de sua patria. Foi em terra estranha, e separados dos exercitos, que esses dous homens traçaram os pricipios das constituições militares. Mas a amizade de Fabio e dos dous filhos de Paulo Emilio proporcionou ao banido de Achaia as melhores occasiões de estudar as fôrças do povo romano e o estado do paiz. Por ordem de Scipião, foram-lhe franqueados os registros conhecidos por *Libri censuales* que existiam no templo de Jupiter e no Capitolio, e outros muitos monumentos historicos, até então ineditos. Depois, percorreu Polybo todos os campos de batalha que pretendia descrever, os Alpes, as Galias e a Iberia. Perpassou as apagadas pegadas dos conquistadores através mesmo das ondas do Oceano Atlantico.

Se Polybo, como escriptor, não tem o methodo de Herodoto, a habilitade de Thucidido e a concisão de Xenophonte, nem por isso deixa de ser um verdadeiro estadista, pois que ninguem mais do que elle desenvolveu as questões militares da antiguidade.

Machiavel, o autor dos *Dialogos sobre a arte da guerra*, escreveu esta prodigiosa obra depois da *Historia de Florença*, e antes do livro intitulado *du Prince*. Depois de haver penetrado as mais profundas trevas da historia dos povos e de ter acompanhado os diversos movimentos das nações barbaras que destruiram o imperio romano, o espirito de Machiavel, antes de occupar-se do *Prince*, quiz revistar os exercitos. Estudou o instrumento antes de dar a conhecer a mão que o devia dirigir. Tão estadista quanto Polybo o fôra, cidadão de um paiz, donde o degradára a fôrça bruta, o nobre Florentino aprendeu a conhecer os exercitos nessa França de Luiz XII que, a par dos Trivulce, Latrimoille, Dunois, Bayard, Chabannes e Nemours, offerecêra á consideração dos estrangeiros Philippe de Comines, Olivier de la Marche, João Cousin.

O mesmo homem que na Italia havia visto Cesar Borgia, Benvenuto Cellim, Primatice e Miguel-Angelo, encontra na França um rei pai do povo, e póde comparar as glorias da restauração com as miserias das instituições militares. Então, amaldiçôa o *condottiere*, e reconhece immediatamente que toda a franqueza social quasi exclusivamente provêm da má constituição dos exercitos.

Com mão segura traça Machiavel a harmonia que deve haver entre o regimen tactico e o administrativo, entre a sciencia da guerra e a politica, entre a arte militar e as outras artes do governo

Não foi Machiavel comprehendido, quando appareceu o seu livro sobre os exercitos; pelo contrario, foi atacado, calumniado e perseguido. Ousara dizer que os *condottieri* eram uma instituição má; gritaram que elle desconhecia sua patria; porque, diziam os que esse grito davam, esses mesmos *condottieri* haviam legado a Italia os nomes illustres de Alberic de Come, Bracchio e Fabrice Colonne. Ousou Machiavel responder que os *condottieri* não eram uma instituição popular e nacional: então os Italianos todos disseram a uma voz: « E o cidadão soldado Sforze não foi o tronco, donde procedeu a familia dos duques de Milão? »

Um dia escreveu o reformador florentino a Strozzi o seguinte: « Não creia nessa tão preconisada difficuldade de estabelecer harmonia e accordo entre as vantagens da vida civil e as das instituições militares; o que existe entre essas duas classes he uma repugnancia abusiva, e cuja causa unica he um erro de raciocinio......... Os melhores soldados da Grecia e Roma foram ao mesmo tempo os melhores cidadãos. » (1)

Apezar dos escriptos de Machiavel, não se póde effeituar esse accordo das instituições militares com as civis, essa harmonia das artes da paz com as da guerra.

Cidadão confundido com a massa do povo, pobre proscripto sem influencia, não pôde Machiavel fazer mais do que, como Polybo, *escrever*, apresentar projectos e discutir principios. Durante a sua vida, esses dous homens não poderam conseguir que a instituição militar désse um passo sequér para o diante. Mas, apezar dos ataques de Deniz d'Halicasnasse, de Quintiliano e de Phocio, Polybo teve emfim rasão; e não obstante as calumnias dos seus contemporaneos, reconheceu-se que Machiavel dissera a verdade.

Nada he talvez tão difficil como destruir os prejuizos do exercito. Nação em a nação, os exercitos modernos são mui bellamente descriptos pela seguinte phrase: « O homem soldado he um pobre glorioso; victima e verdugo ao mesmo tempo, bom emissario, quotidianamente sacrificado ao seu povo e por seu povo, que o escarnece; he um martyr que se quizera ora feroz ora manso, e que as nações e o podêr quasi sempre em desaccordo constantemente repellem » O poeta que estas linhas escreveu, nada mais fez que comparar o soldado moderno a um gladiador, e o povo ao indifferente Cesar e ao chacoteador Claudio, a quem, desfilando, diziam-lhe: *Ave, Cesar, morituri te salutant.* Deos te salve, Cesar, os que vão morrer te saúdam!

Ha alguma cousa, ha mesmo muito a fazer no exercito. Antes de agalôar os chapéos dos homens que se destinam a vida militar, antes de trocar a casaca pela farda, não comprehende o poder, que sob esses chapéos ha intelligencias, e sob essas fardas corações?

Logo depois da revolução de 1789, imprimiram-se na Europa quatrocentas e cincoenta e sete obras importantes acerca da organisação do exercito. Passados vinte annos, appareceu o *Espectador militar* com quarenta e quatro excellentes volumes sobre todas as questões transcendentes de guerra e paz. *O Jornal das sciencias militares* não he menos rico. No ministerio da guerra ha innumeraveis memorias a respeito da constituição militar. Tudo isto, porém, passa desapercebidamente e como que não existisse. Vai o ministro á camara, o seu immediato á respectiva repartição, e o soldado ao exercicio. Morrem os generaes, e são substituidos pelos capitães. Mas o ministro, o seu immediato, o soldado, os generaes e os capitães seguem todos a mesma marcha dos seus predecessores, e cada um delles pronuncia quasi imperceptivelmente estas palavras de Luiz XV: « Tudo isto durará tanto quanto eu. »

A época em que vivemos he mais favoravel a comparação, ao aperfeiçoamento e a invenção, do que aquella em que existio Polybo, e ainda mais do que a outra em que floreceu Machiavel. Conhecemos as instituições que faziam vigorar a phalange e a legião: não ignoramos os defeitos dos exercitos das republicas italianas da idade-media. Nossos pais viram os exercitos da antiga monarchia, os da revolução e os do imperio. Somos contemporaneos da restauração. E póde dar-se posição melhor para compôr e crear? Depois de uma guerra que durou de 1792 a 1815, depois de uma paz que de 1815 a 1846 ainda não foi interrompida, depois de quinze annos de guerra africana, ainda a França se não acha em circumstancias de dotar a Europa com uma constituição militar? He chegado o tempo de fazer comprehender a todos os governos e a todos os povos que uma nação torna-se tão temivel com 300,000 homens como com 600,000; porquanto, se amanhãa um estado crear 100,000 soldados, no dia seguinte, póde qualquer dos seus vizinhos revestir dos trages militares a 150,000 paisanos. O paiz que faz consistir a fôrça do seu exercito em o grande numero das praças, em vez de tornar-se forte, esgota-se, esfalfa.

Não imitemos os contemporaneos de Polybo e os de Machiavel. Examinemos seriamente os diversos elementos, de que se deve compôr um exercito, combinemo-los com prudencia, e curemos do futuro.

Ouçamos o que disse o general Bardin: « Na ausencia de uma lei fundamental ou carta militar, a constituição esta toda nas mãos do principe que governa, e assenta na movediça base das ordenanças. Se o chefe do estado he desses que tudo confia ao ministro, fica a *constituição* dependente de decisões que se resentem de falta de unidade. Se o ministro he daquelles que dão carta branca aos subalternos, os caprichos destes transtornam o exercito.

« Se influem os favoritos da côrte, a casa militar ou o sequito do principe usurpa todos os favores, assume todas as graças; o estado-maior jaz no esplendor, o soldado de fileira no aviltamento e na penuria; os corpos privilegiados enervam a infantaria e gravam o thesouro, e até os proprios generaes caducos são dispensados da obrigação de solicitar a refórma. » (2)

As sociedades modernas devem persuadir-se de que o exercito permanente he um tributo pago á civilisação. O producto deste capital he maior do que se suppõe, e denomina-se *segurança*. Mas ao comprar esta segurança, cumpre não comprometter os principios sociaes, nem tão pouco os principios militares.

Não ha homem sizudo que ponha em duvida a necessidade dos exercitos permanentes. He reconhecida a conveniencia de se constituirem exercitos semelhantes: e eis o voto dos pensadores a semelhante respeito:

« A mais acertada constituição militar, diz um escriptor, he aquella que, sendo a menos dispendiosa e a mais duravel possivel, não exige do soldado cousas superiores aos sacrificios a que a patria tem direito, e a lei especifica; ella deve gravar no bronze os direitos que concede, os deveres que prescreve, o fim a que se propõe, tudo o que espera, tudo o que promette. Sublime constituição será aquella que, creando um exercito, só terrivel ao estrangeiro e nunca ao paiz, torne-se o apoio do throno, sem ameaçar a liberdade dos cidadãos, sem concorrer para que, com justo motivo, os contribuintes se queixem della. »

Cumpre notar que a primeira constituição militar nasceu da sociedade philosophica. Quando, por todas as partes, remontavam-se os effeitos ás causas, quando o direito começava a substituir o facto, foi que os espiritos analyticos cuidaram em uma constituição para o exercito. O concelho de guerra, creado pelo regente Philippe d'Orléans, apresentou, em 1718, as bases de uma constituição. No principio de dezembro de 1733, dessas mesmas bases formaram uma nova constituição. Em 1750, formulou d'Argenson a sua; a de Choiseul lhe succedeu a 21 de dezembro de 1762: esta, muito superior ás precedentes, realisava alguns dos pensamentos do duque de Orleans. Em 1774, o ministro Dumuy confeccionou tambem uma constituição. Dous annos depois, publicou Saint-Germain a sua, e perdeu-se no labyrintho das refórmas, porque ainda não era chegado o tempo proprio para ellas. Segur, em 1786; Brienne, em 1787; a assembléa constituinte, em 1791; Narbonne, em 1792, derão diversas constituições militares. A 17 de março de 1788, publicara o concelho de guerra o primeiro regulamento da respectiva constituição; mas, nessa época, uma especie de fatalidade feria mortalmente todas as experiencias, todas as leis.

Em o 1.° de outubro de 1789, decretou a assembléa nacional a creação de uma commissão militar que se encarregasse da organisação de uma constituição para o exercito. Dubois-Crancé, Alexandre de Lasneth, Leancourt, Mirabeau, Rostaing e Felix Wimpfen foram os nomeados para esta commissão.

O tempo estava muito borrascoso, os homens estavam muito apaixonados, e por isso não era essa a quadra propria para semelhante trabalho.

No exilio de Santa-Helena, fallara Napoleão dos seus projectos de constituição militar (3). Talvez que Napoleão tivesse arredado de sobre si algumas censuras que lhe faz a historia, se em 1805 houvera creado uma constituição para o seu exercito.

A constituição do exercito de 1814 foi dictada pelo estrangeiro (4). Em 1818, traçou Gouvion Saint-Cyr excellentes regras; o marechal Soult doou á França bons elementos de constituição militar; porém nada do que então se fez era completo.

A 9 de fevereiro de 1790, subio Lasneth á tribuna e disse: « Sem uma constituição militar, não temeis que se tornem preza dos cortezãos os fundos que a nação vota á repartição da guerra; que os postos elevados sejam dados aos nomes, e jamais ao merito; que se crie uma multidão de coroneis e de generaes muitissimo bem aquinhoados, dando-se-nos ao mesmo tempo um limitado numero de soldados, mesquinhamente vestidos, mal allojados e pouco considerados? »

« A boa constituição do exercito, disse Carrion Nisas, não interessa menos á manutenção das liberdades publicas do que á independencia do poder supremo. »

O governo, pois, deve curar mui seriamente da creação de uma constituição militar.

(*Presse.*)

(1) Dedicatoria de Machiavel a Strozzi quando lhe offerecera os seus sete livros sobre a arte militar.

(2) *Diccionario do exercito terrestre*, parte 5.ª, pagina 1578, obra dedicada ao rei.

(3) *Memorial de Santa-Helena* e *Mem. de Napoleão.*

(4) Veja-se a obra do general Préval, *Memoria sobre o progresso militar*, pag. 66, 1842.

Variedade.

CLINICA MEDICA

da escola medico-cirurgica de Lisboa.

Do uso interno da neve no tratamento das phthysicas pulmonares e dos aneurismas do coração; apontamentos do respectivo lente, o Dr. Lima Leitão.

O Sr. Per... Iun.... de vinte e dous annos de idade, filho de pais europeos, abastados e sadios, nasceu entre os trópicos, por cujos paizes esteve até ha quasi dous annos, estando desde então em Lisboa. Quando tinha dezasete annos aprendeu por divertimento a tocar trompa, e durante este estudo deitou um escarro de sangue vivo em um pequeno accesso de tosse. Em setembro de 1845, sem causa conhecida, teve tosse por tres ou quatro dias, e deitou alguns escarros com sangue: a 8 de fevereiro deste anno, repetio a tosse e os escarros de sangue; e igualmente a 13. Desde essa época principiou a sentir algum consaço e algumas palpitações do coração. A tosse e os escarros com sangue repetiram a 24 de março, tendo tido do dia antecedente tonturas de cabeça; continuaram a 15 e a 21 de abril, a 11 e a 12 de maio. — Comecei a trata-lo nos fins de junho, estando elle em Bemfica. Disse-me que o facultativo que o tratára desde fevereiro, considerava aquelle sangue como hemorhoidal; que lhe tirára sangue por lanceta e sanguesugas, e que lhe dava conserva de rosas e nitro, e o cosimento peitoral da pharmacopea de Londres sem figos, não sendo quasi nada restricta a sua alimentação.

A minha observação mostrou-me o seguinte: um rapaz de mais de mediana altura, delgado, pouca barba, cabello preto, pelle macilenta, viveza de espirito, muita susceptibilidade nervosa, o peito estreito no seu diametro lateral, sendo o angulo reintrante formado pelos rebordos das costellas falsas apenas de uns 45 gráos para menos, dizia que estava mais magro do que antes. — A percussão dava em todo o thorax o som um tanto menos ôco do que deveria ser attendendo a pouca espessura do tecido cellular e dos musculos que cobrem essa cavidade: a ausculta-ção mostrava, em qualquer ponto a que se applicava o estethoscopo, no terço medio e inferior do thorax de ambos os lados, o murmurio respiratorio menos franco, menos sonoro do que no estado normal; e no terço superior, mormente do lado esquerdo, em vez do murmurio respiratorio assim modificado, ouvia-se um rufo surdo, continuo, homogeneo: cansaço, principalmente subindo escadas ou ladeiras: uma pequena tosse de horas em horas, quasi sempre secca, e o resto com expectoração, pouca de muco branco, poucas vezes amarellado: dor pelo meio da parte superior do thorax, não permanente, não forte: pulso ligeiro, pequeno nas arterias radiaes, ao passo que as pulsações do coração, da aorta e das carotidas eram igualmente ligeiras, porém muito mais encorpadas e fortes proporcionalmente, sendo para notar esta desharmonia. O coração auscultado mostrava as suas pancadas, correspondentes ao ventriculo esquerdo, seccas, fortes, circumscriptas, permanentes, ligeiras, as quaes como que dobravam de fôrça e velocidade quando o doente subia ou se excitava de qualquer maneira. O somno era frequentemente interrompido, inquieto: todas as outras funcções ainda não apresentavam differenças notaveis da sua normalidade. O doente estava mui esmorecido, e habitualmente triste.

Duas ordens de symptomas aqui se distinguiam; uma, referida á circulação; outra, á respiração; e mostravam irrecusavelmente o coração e os pulmões lesados, orgãos cujos usos apresentavam taes symp-thomas. Os sympthomas referidos ao coração e a circulação eram: as pancadas deste orgão seccas, fortes, circumscriptas, permanentes, ligeiras, naquelle ponto das costellas que confronta com o bojo formado pelo ventriculo esquerdo; o augmento de fôrça e velocidade dellas a qualquer agitação; a ligeireza habitual do pulso sem calor febril; a desporporção entre o centro da circulação e as radiaes ambas; as palpitações vindas a miúdo; a inquietação e interrupção do somno; o cansaço. Os sympthomas referidos ao pulmão e á respiração eram: o cansaço; a tosse; a expectoração sanguinea; a diminuição da franqueza e da sonoridade da respiração, principalmente no cimo de ambos os pulmões, phenomenos colhidos pela auscultação; a menor pronunciação do ôco que he natural no thorax, alcançada pela percussão, principalmente no terço superior delle; o começo de magreza attribuido, em falta de outra causa apreciavel, á imperfeição da hematose, vista a permanencia da lesão dos orgãos, em que ella se effeitua.

Pelo que fica dito, o coração achava-se lesado em sua estructura e em sua innervação. Quanto á sua estructura, as suas pancadas como estão descriptas e no ponto indicado, provavam-me, em taes circumstancias (a), o ventriculo esquerdo mais volumoso,

(a) Digo em taes circumstancias, porque estas pancadas teem sido por mim observadas, tendo eu achado depois o coração atrophiado em vez de hypertrophiado: isto quando o pulmão esquerdo, invadido por grandes massas tuberculosas, e assim mui augmentado de volume de densidade, leva de encontro o coração á parede correspondente do thorax, e deste modo o aperta entre si e essa parede, deixando-lhe muito menor espaço; do que resulta as suas pancadas, sem elle estar augmentado de volume, serem seccas e fortes contra o thorax, a ponto de fazerem oscillar na direcção dellas a cabeça do

tendo a sua parede mais espessa e dura, e consequentemente hypertrophiado, approximando-se assim mais da correspondente parede do thorax, e batendo nella muito mais fortemente (b). — Quanto á sua innervação, as palpitações, a facilidade com que o pulso augmentava de velocidade e de fôrça, a inquietação e interrupção do somno, não a deixavam em duvida. Os pulmões estavam lesados em sua estructura, estando um tanto mais compactos e um tanto mais volumosos, provado este estado pela diminuição da franqueza e da sonoridade da respiração, isto he, do murmurio respiratorio normal, e pela menor pronunciação do ôco que he natural naquella cavidade: sendo certo que no apice de ambos elles a compacticidade e o volume relativos eram maiores do que no resto, porque mais salientes eram os phenomenos que demonstram aquellas mudanças interiores. Esta compacticidade e volume maiores indicavam uma inflammação lenta, isto he, uma pulmonite chronica, ainda com mui poucos progressos quanto á sua intensidade, mas diffusa por todo o orgão, e mais intensa no cimo duplo delle: a tosse pequena e rara he, no maior numero de casos, a consequencia deste estado pulmonar: porém a rara expectoração sanguinea não me deixava isento de duvida quanto á sua causa immediata. Em pulmonite chronica concumitante com uma lesão do coração, e ella já estava, costumam vir de épocas em épocas esputos mais ou menos sanguineos: e estes esputos, assim vindos, costumam tambem acompanhar a desenvolução dos tuberculos pulmonares, e lá appareciam mais lesados os sitios do pulmão por onde taes granulações começam geralmente a desenvolver-se.

Esta pulmonite chronica seria tuberculosa? Tive e tenho disso muito grande receio. O maior pronunciamento da affecção no apice dos pulmões, localidade que os tuberculos pulmonares de preferencia começam a invadir, ao passo que póde dizer-se que elle não se dá nas pulmonites chronicas simples, e que mesmo esta localidade se acha livre na grande maioria dellas: os esputos com sangue acompanhando estas outras circumstancias, as quaes quasi que nunca faltam, como fica dito, na presença de certo incremento dos mesmos tuberculos: a estreiteza do thorax que he para elles uma forte predisposição: a idade proxima dos vinte annos, em que elles costumam mais commummente desenvolver-se: a desproporção para menos na fôrça e volume das arterias radiaes, comparados com os do coroção e das carotidas, a qual fazia desconfiar que a inflammação do cimo dos pulmões, propagando-se, por adherencias morbidas alli quasi certas, aos tecidos imminentes, chegasse á tunica cellulosa das arterias subclavias, as quaes tomariam com os tecidos immediatos mais fortes adherencias, perderiam por isso parte da sua elasticidade, cuja diminuição faria diminuir a fôrça de circulação nessas arterias, e consequentemente nas radiaes na sua qualidade de continuações das mesmas subclavias: eis-aqui, expostas na ordem de sua maior certeza, as bases desse meu muito grande receio da existencia de tuberculos pulmonares, ainda incipientes, poucos e crus, ou pelo menos da modificação morbida daquelle tecido aonde e na presença do qual os tuberculos teem a maior propensão de apparecer. Mas este receio não podia referir-se a fusão tuberculosa; porque nem havia a febre caracteristica, nem o fervor mais ou menos grosso que a demonstram: nem a grande agglomeração de tuberculos crus então sempre entresachados de bem compacta hepatisação do tecido pulmonar; porque, em vez da total ausencia da respiração que nella sempre se observa, havia o rufo surdo que para mim indica, ou a cravação *discreta* de tuberculos crus sem hepatisação intermediaria, ou a hepatisação com ou sem taes tuberculos, mas tendo só compacticidade tal que aperte e não obstrua as ramificações bronquicas; dando-se ainda, n'um e n'outro caso, a respiração posto que mui tenue, embaraçada e confusa, da qual me parece resultar a modificação do murmurio respiratorio a que chamo *rufo surdo*, por julga-lo semilhante ao que, executado mui brandamente, dão as caixas destemperadas e cobertas de baeta de luto, e que tenho como approximado do som que Erman e Wollaston, attribuindo-o á contracção muscular, compararam ao rodar de uma carroagem ao longe.

A causa mais provavel desta doença do pulmão, e conjunctamente desta doença do coração, he o esforço reiterado do sopro que o doente fez no estudo da trompa com um peito demasiadamente acanhado; mas esta causa não exclue outras que tambem mui provavelmente com ella cooperaram, influindo n'um e n'outro orgão, e ajudando a produzir uma e outra lesão. — A simultaneidade destas lesões provindas ambas de uma mesma causa, e indo a intensidade dellas quasi ou a par, tem sido por mim observada mais vezes, mas em circumstancias que ainda não tenho podido bem avaliar — A influencia destas doenças uma na outra manifesta-se pelos symptomas de qualquer dellas que póde dizer-se que nunca descem ou alteiam sem que o mesmo succeda aos da outra.

Desde os fins de junho, em que principiei a trata-lo, até meiados de agosto o tratamento foi o seguinte: restricção da alimentação a carne de gallinha, a sopa no seu caldo, a alguma fructa mui madura e não acida, tudo em quantidade de alimentar sem nutrir, nem agitar ou encorpar a circulação: metade de meio quartilho de leite de burra todas as manhãas como meio demulcente interno geral, cujos beneficios se não podem negar sempre que se lhe não opponha o apparelho digestivo ou alguma eventualidade: passeio mui moderado a cavallo em burro, logo depois de tomar-se o leite e durante uma hora, com o fim de renovar brandamente o ar da pe[c]referia e dos bronquios do enfermo, fazendo assim uma appropriada revulsão externa geral, ao passo que uma quantidade maior de oxygenio se absorveria na hematose, meio este que, sendo possivel fazer-se, e fazendo-se com os devidos resguardos, he da mais incontestavel utilidade: moderação em todos os outros movimentos, na falla e nas funcções do espirito, escrupulosamente guardada: continuação por em quanto das mesmas tres doses diarias de conserva de rosas e nitro, acompanhadas de uma infusão mucilaginosa. — Neste intervallo, em que por vezes experimentai algumas rasoaveis doses de dedalaira, como sedativa dos movimentos do coração e do pulmão (que aliás suspendi e abandonei, porque desafiava a susceptibilidade gastrointestinal sem influencia no coração nem nos pulmões), duas vezes vieram dous ou tres esputos com algum sangue; mas a tosse ia diminuindo, iam-se fazendo um tanto mais brandas as pulsações do coração e das carotidas, havia mais animação moral, menos cansaço, e certa apparencia esperançosa na physionomia do doente. Os dados obtidos pela auscultação sómente mostravam o coração como acabo de dizer; os que offerecia a percussão eram como de antes.

Principiou então a tomar (desde o meiado de agosto) uma rasoavel porção de neve ou sorvete de fructa não acida, por volta de onze horas da manhãa, continuando tudo o mais, exceptuando a conserva de rosas e nitro suspendida havia ja muitos, e só usada nessas poucas vezes em que algum esputo veio ensanguentado como fica dito, e repetida depois quando um dia, pelo meiado de setembro, outro no principio de outubro, outro no meiado de novembro, tornou a apparecer alguma sombra de sangue, sempre a menos, em dous ou tres escarros; advertindo que todas estas vezes que tem apparecido este assombreado de sangue nos escarros, houve causa da parte do doente, com a qual inadvertidamente se agitou; parecendo-me que em tal caso o pulmão entrou passivamente, e o coração mui activamente. Desde o principio de outubro, em que se recolheu a Lisboa, tomou a neve duas vezes no dia, de manhãa e á noite: a alimentação começou a ser mais larga, e suspendeu-se o uso do leite. Ensaiei então por vinte dias a tintura de colchico com as vistas indicadas no n.º 1, levando gradualmente a dose a quinze gottas; abri tambem mão della como infructuosa. Nos primeiros quatorze dias de dezembro não tomou o sorvete por ter, como ja disse no n.º 1, faltado o gelo no commercio, e continúa com elle desde que tornou a haver gelo. Começou a usar das pilulas de Bland, com o intuito expresso no citado n.º 1, pelo meiado de novembro, principiando por duas cada dia, e hoje toma ja seis.

O doente diz-me, ha mais de um mez, que não sente doença, passando-se tudo nelle como em saúde: come regularmente, digere bem, tem passeado algumas vezes pela cidade a cavallo e de sege: as pessoas do seu conhecimento acham-no até melhor do que antes de adoecer, porque mesmo está mais redondo de feições. O facto he que a tosse desappareceu, a expectoração, quando apparece, he como a de uma pessoa em saúde: normaes os movimentos do coração e das carotidas, excepto em alguma agitação que o doente tenha que appressam e encorpam um tanto voltando logo ao que eram: o pulso tomado nas arterias radiaes pronuncia-se muito mais do que antes, e parece perto da proporção que deve ter em referencia ao coração e arterias grossas. A respiração, ouvida pelo estethoscopo, he mais franca, mais sonora, excepto no cimo de ambos os pulmões, em que permanece, tal qual, o rufo surdo que mencionei: os dados obtidos pela percussão não tem differença notavel. Nenhum cansaço: rarissimas vezes sente alguma palpitação fraca e como momentanea: dorme perfeitamente. Regulares todas as outras funcções.

Note-se igualmente que este prospero estado se sustenta em idade tão critica e no rigor do inverno, circumstancias em que, como ja disse e he sabido, estas doenças mais se aggravam, caminham com rapidez e matam. Por tudo isto espero que, se o doente continuar a ser escrupulosamente cauteloso, obterá na presença deste tratamento, convenientemente modificado, uma cura radical que se fará tanto mais certa quanto mais tempo durar sem quebra este prospero estado. Sobre o tempo necessario para ella se obter, e sobre as modificações por que, na direcção della, devem passar os tecidos affectados, reporto-me ao que disse no n. 1. E direi aqui de passagem que uma inflammação lenta, durando por tempo longo, mormente em tecidos lachos como o dos pulmões, raro será que na sua séde não deixe depois de resolver-se uma compacticidade maior que a normal, compacticidade que póde ser levada alli até supprimir as funcções proprias do orgão, ficando todavia nutrindo-se como qualquer tecido considerado em seu estado simples. Assim entendo que he muito possivel a cura radical deste doente, ficando aliás o seu murmurio respiratorio, colhido pela auscultação, menos franco, menos sonoro em todos ou em partes dos pulmões, e mesmo o rufo ou a ausencia de qualquer som aerio no cimo delles: significando sómente estes phenomenos que o doente deve ter uma circumspecção continua em todo o seu modo de vida; porque, se a cura radical se operou, nem por isso os orgãos assim modificados deixam de ficar mais predispostos para a doença do que estavam antes da invasão della.

Terminarei este artigo dizendo que este caso he o quinto desta doença pulmonar que tenho tido com exito que parece bom na minha pratica particular de mais de vinte annos em Lisboa, não contando nenhum assim na clinica da escola. Advirto que não deve ter se, nem metto nesta conta o que deixo especificado no n. 1 que tem muita differença delles: um dos outros quatro casos (c) está consignado no 7.º volume do Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa a pag. 211, que alli inseri em vida della. E permitta-se-me tambem dizer que a minha posição especial, facilitando-me ha tantos annos retratar constantemente do natural as doenças do fôro interno (quasi todas se não todas), e os rastos que ellas deixam nos cadaveres, com o fim de fazer as competentes demonstrações aos meus discipulos, tem-me dado auso para não acreditar o que vem nos livros, (de fóra, porque cá desgraçadamente não os ha quanto á medicina de hoje), só porque alli vem, e sem que eu ratifique, com o devido respeito, theorica e praticamente as asserções alli postas. Por isso succede que eu, imbuido do que tenho por mim visto e meditado, ora me encontro com esses livros, ora delles me desencontro, tanto na apreciação dos factos como na sua explicação. Está claro que a natureza desta folha não consente que eu aqui entre nos detalhes precisamente longos que devidamente apoiem esses encontros e esses desencontros; o que de certo seria de reconhecida utilidade publica para o paiz, visto que he corrente em medicina que as doenças variam de clima para clima, e igualmente o tratamento dellas, tendo passado como axioma a expressão de Baglivio —*scribo in aere romano* —escrevo no clima de Roma. —A nossa legislação, reconhecendo estes principios, e esta necessidade publica, já começou a providenciar sobre elles no decreto de 20 de setembro de 1844, artigo 169, ja por mim citado, e em cujo cumprimento, do modo que posso, vou escrevendo estes artigos. Se eu vejo bem ou mal, poderão julga-lo os avaliadores competentes lá nos fócos de illustração, donde estão continuamente a partir os progressos das diversas partes da sciencia da vida, emquanto o nosso paiz não tem a ventura de possui-los, para o que tem todo o direito e todas as possibilidades. —Lisboa, 29 de dezembro de 1846. —*Dr. Lima Leitão.*

(*Diario do Governo.*)

(b) Estas pancadas que o ventriculo esquerdo do coração dá successiva e mais ou menos fortemente contra as costellas, irritam mais e mais este orgão, augmentam a sua hypertrophia, e causam-lhe ás vezes dores mais ou menos acerbas. Tambem pancadas destas costuma, em certos casos, dar a ponta do coração hypertrophiado sobre o lado esquerdo do figado, e tanto mais quanto este orgão mais augmenta por isso de volume e de densidade. Vê-se então, a cada diastole do coração, estremecer muito a parede superior do ventre, e sente-se pela palpação a oscillação do figado subjacente, isocrona com aquella diastole, o que exige attenção therapeutica particular.

[c] observador firmada no estethoscopo, o que quasi exclusivamente succede nas grossas hypertrophias. Então a diastole do coração he muito menos ampla, e necessariamente o tecido de suas paredes se contrahe, diminuindo o orgão de volume e augmentando de densidade, isto he, atrophiando-se: todavia, lembro-me que algumas vezes, alias raras, tenho achado em taes casos o coração atrophiado sim, mas amollecido; e porque? — Estas pancadas seccas e fortes do coração tambem se dão, estando elle mesmo illeso em sua estructura, em alguns casos de pulmonite agudissima do pulmão esquerdo em que este orgão tome por detras do coração incremento e densidade notaveis.

(c) Este caso deu-se ha annos em uma menina de uns vinte annos, solteira: o seu estado morbido foi verificado por uma conferencia. Curou-se em Lisboa na presença de grande quantidade de sulphato de quinina, convenientemente administrado. Casou depois, tem filhos, governa a sua casa trabalhando muito, e não tem tido repetições. — Outro caso deu-se ha annos n'um homem de uns trinta annos. Curou-se tomando por largo tempo infusão de optima quina, tendo causticos abertos nos braços e residencia n'uma das azinhagas entre Carnide e Bemfica: trabalha mui activamente no seu modo de vida, e não tem tido repetições. —Outro caso deu-se ha annos em um individuo de vinte e seis annos, que reside hoje fóra de Portugal. Curou-se em Lisboa tomando dedaleira com sulphato de quinina: não tem tido repetições. - O outro caso deu-se ha dezoito annos em uma senhora de trinta e dous annos, solteira. Curou-se tomando dedaleira com scilla em Lisboa: annos depois de estar na mais perfeita saúde, commetteu graves imprudencias contra ella, reappareceu o quadro da doença e matou-a. Todos estes individuos apresentaram o aspecto morbido chamado *phthysica pulmonar no segundo grão.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 6 . . . . 4:698,471

Descarregam hoje 7.

Sumaca -- *Santa-Cruz* -- fumo e tabaco.
Galera -- *I.-Campbell* -- sal.
Escuna -- *Alborg* -- carvão.
Brigue -- *Yarmouth* -- idem.
Brigue -- *Nelie-Mathilde* -- mercadorias.
Barca -- *Esther-Anne* -- idem.
Barca -- *William-Russell* -- idem.

IMPORTAÇAO'.

Esther Ann, barca ingleza vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

128 fardos fazendas de algodão, 90 caixas dita dito, 1 caixa de cobre, 10 barricas ferragens, 1 caixa vidros, 1 dita arranjos para escriptorio, 1 machina para copiar cartas, 50 caixas de folha de Flandres, 100 gigos louça, 2 cestos amostras de louça; a James Crabtree & Companhia.

4 fardos fazendas de algodão; a Johnston & Companhia.

2 fardos fazendas de linho, 2 caixas ditas dito; a Mc. Calmont & Companhia.

23 barricas ferragens, 2 caixas ditas; a W. C. Cox.

62 fardos fazendas de algodão, 4 caixas ditas dito, 3 fardos ditas de dito e linho, 1 dito ditas de dito e lãa; a Jones & Companhia.

20 caixas linha de algodão, 2 ditas ferragens, 50 barricas ditas, 12 fardos fazendas de linho, 22 caixas ditas dito, 5 ditas ditas de dito e algodão, 2 embrulhos amostras; a Kenhworthy & Companhia.

1 fardo fazendas de algodão, 4 caixas ditas dito; a H. Gibbson.

32 caixas fazendas de algodão, 71 fardos ditas dito; a Deane & Companhia.

2 caixas fazendas de algodão; a J. Stewart.

8 caixas e 8 peças de machinismo; a S. P. Johnston & Companhia.

40 gigos e 1 caixa louça; a Fox Brothers.

36 barras de ferro, 1 caixa limas, 2 tornos de banco, 1 embrulho ignora-se; a Starr & Companhia.

26 caixas fazendas de algodão, 3 fardos ditas de lãa e laia, 3 caixas ditas dita dita, 2 embrulhos amostras, 1 fardo fazendas de laia; a Adamson Howie & Companhia.

4 fardos fazendas de algodão, 1 caixa ditas dito; a J. J. Monteiro.

10 fardos fazendas de algodão; a Latham & Companhia.

6 caixas fazendas de algodão, 1 embrulho amostras; a Ridguay & Companhia.

1 caixa livros; a D. W. B.

1 fardinho ignora-se, 2 ditos toucinho, 1 barril dito, 18 queijos, 19 presuntos, 1 caixa salmão; a J. Caroll.

2 presuntos; a E. Ferthon.

15 presuntos, 30 queijos; a Costa.

8 caixas conservas; a Costa e Caroll.

1 volume ignora-se; a Harty.

Yarmouth, brigue inglez, vindo de Hull, entrado no corrente mez, consignado a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

215 toneladas de carvão; a Joaquim Baptista Moreira.

Jove, polaca sarda, vinda do Rio-de-Janeiro, entrada no corrente mez, consignada a Gaudino Agostinho de Barros, manifestou o seguinte:

700 quintaes de carne; ao consignatario.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral	5:240,731
Provincial	2:201,234
Diversas provincias	89,460
	7:531,425

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 6.

Rio-de-Janeiro; 40 dias, brigue inglez *Raimbow*, de 166 toneladas, capitão Petre Scott, equipagem 10, carga lastro; a Le Breton Schramm.

Waterford; 37 dias, patacho austriaco *Mineghan*, de 122 toneladas, capitão John Mareneigh, equipagem 7, carga lastro; a José Joaquim de Oliveira.

Navio sahido no mesmo dia.

Sag-Habor; barca americana *Cadmus*, capitão David Smith, carga a mesma que trouxe.

Edital.

O Dr. Gervazio Gonçalves da Silva, juiz municipal da primeira vara do termo do Recife, e presidente do concelho municipal de recurso por S. M. I. e C., a quem Deos guarde, etc.

Faço saber a todos os habitantes deste municipio, que o concelho municipal de recurso dará principio aos seus trabalhos no dia 18 do corrente, pelas nove horas do dia, na casa da camara municipal desta cidade, onde funccionará por espaço de 15 dias. E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente edital, publica-lo pela imprensa, e affixa-lo nos lugares mais publicos deste municipio.

Recife, 7 de abril de 1847. Eu, *Luiz Francisco Corrêa de Brito*, escrivão o escrevi.

Gervazio Gonçalves da Silva.

Declarações.

ARREMATAÇÕES QUE NO CORRENTE MEZ SE HÃO DE EFFECTUAR ANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES.

DIAS 8, 10 E 12.

Por tres annos, a contar do 1.º de julho de 1847 a 30 de junho de 1850.

Dous mil e quinhetos réis por cabeça de gado vaccum que for consumido nos municipios do Recife, Olinda, Iguarassú, Goianna, Pão-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Cabo, Santo-Antão, Serinhãem, Rio-Formoso, Agoa-Preta, Bonito, Brejo, Cimbres, Garanhuns, Flores e Floresta, Boa-Vista e Exú; cobraveis unicamente nos sete ultimos dos citados municipios daquelles individuos que talharem carne para negocio, pois que os criadores ficam subjeitos ao dizimo.

Dizimo do gado cavallar nos municipios do Limoeiro, Bonito, Brejo, Cimbres, Garanhuns, Flores e Floresta, Boa-Vista e Exú.

Por dous annos, a contar do 1.º de julho de 1847 a 30 de junho de 1849.

Dizimo dos cocos nos municipios da Boa-Vista e Exú.

Por um anno e tres mezes, a contar do 1.º de julho de 1847 a 30 de setembro de 1848.

Vinte por cento d'ago'ardente de consumo nos municipios de Cimbres, Flores e Floresta, Boa-Vista e Exú.

Diversos impostos provinciaes a cargo das collectorias dos municipios do Bonito, Flores e Floresta, Boa-Vista e Exú.

DIA 16.

As obras da ponte da cidade da Victoria, avaliadas em 7:576$000 réis, sob a condição de principiarem dous mezes depois de assignado o termo do contrato, e serem feitas dentro do praço de 12 mezes, contado de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações; com a clausula de serem feitos os pagamentos na fórma do disposto no artigo 15 do mesmo regulamento; e ficando o arrematante responsavel pelas mesmas obras por tempo de um anno.

-- Na quinta-feira, 18 do corrente, ha sessão extraordinaria da camara municipal desta cidade.

-- O vapor de guerra *Correio Brasileiro* sahirá até o fim desta semana para o Rio-de-Janeiro tocando, na Bahia.

— Os abaixo assignados convocam os accionistas do theatro publico para se reunirem na rua do Queimado, n. 17, hoje, as 10 horas da manhãa, afim de instruirem aos mesmos Srs do que se tem passado sobre os negocios pendentes do mesmo theatro, de que os encarregaram; e ao mesmo tempo tratarem da maneira, pela qual se deve proceder ao rateio da somma recebida do governo da provincia. —*Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.* —*José Pires Ferreira.*

Publicação litteraria.

Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, acha-se a venda o compendio de geographia elementar que ultimamente foi adoptado pela congregação dos Srs. lentes da academia da cidade de Olinda para o ensino do collegio das artes da mesma cidade, redigido pelo bacharel formado Luiz Paulino Cavalcante Velez de Guevara, substituto de rhetorica e geographia do dito collegio.

Preço 2$000 rs., em bruxura; e 2$500, meia encadernação dourada.

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará sahirá, impreterivelmente no dia 15 do corrente, o brigue-escuna *Henriqueta*, por ter tratada a maior parte de sua carga: quem ainda pretender carregar falle com o mestre do mesmo, José Joaquim Alves da Silva, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

--- Para o Maranhão o brigue-escuna *Josephina*, de muito boa marcha, forrado e encavilhado de cobre, parte com a maior brevidade possivel, por ter a maior parte de seu carregamento prompta; ainda póde receber alguma carga a frete, assim como passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se ao capitão, José Manoel Barboza, ou ao consignatario, Firmino J. F. da Rosa

--- Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, na seguinte semana, o brigue *S.-Manoel-Augusto*, capitão Manoel Simões; recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem os melhores commodos: quem pretender falle com Manoel Ignacio de Oliveira, ou com o capitão na praça.

— Para o Aracaty está a sahir a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*: para carga, trata-se na rua do Vigario, n. 5

Freta-se para qualquer porto do Norte ou do Sul o hiate *São-João*: quem pretender dirija-se a bordo do mesmo.

---Para o Rio-de-Janeiro segue com brevidade o patacho *S.-José-Americano*, de boa marcha e ultimamente forrado de cobre: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na praciuha do Corpo-Santo, n. 65.

--- Para Lisboa, com escala pela ilha Terceira e S.-Miguel, seguirá com muita brevidade o patacho portuguez *Tartaruga*, forrado e encavilhado de cobre, e de muito boa marcha: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se a Francisco Bento de Medeiros, ou a João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8.

--- Segue em poucos dias para a Bahia a sumaca *S.-Balbina*: quem quizer carregar dirija-se a rua do Vigario, armazem de Luiz Borges de Siqueira.

--- Para Lisboa sahe, com toda a brevidade, o brigue portuguez *Robim*, por ter a maior parte da carga: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem trate com o capitão, Antonio José dos Santos Lapa, na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

Leilões.

Jordão José Fragoso fará leilão de uma porção de marmelada em bocetas de differentes tamanhos, geléa de marmelos e de maçães, e de uma porção de drogas: hoje, 7 de abril, ás 10 horas da manhãa, no armazem do Bacellar, defronte da escadinha da alfandega.

--- Jones Paton & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas: quinta-feira, 8 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

LOTERIA

DA

Matriz da Cidade da Victoria.

No dia 15 do corrente, as 8 horas da manhãa, e no consistorio da igreja da Conceição dos militares, andam infallivelmente as rodas desta loteria; e o respectivo thesouroiro isto certificando, declara áquellas pessoas que teem apartado bilhetes que os vão receber até o dia 8, certos de que se assim o não fizerem, serão ditos bilhetes, com os que porventura ainda restarem, entregues á sociedade que se tem organisado, por conta da qual elles correrão.

-- Precisa-se de um homem casado que saiba latim e francez, e que sua senhora saiba bem coser e bordar, para ensinar a quatro meninos e tres meninas, em um engenho muito perto desta praça: quem estiver nestas circumstancias annuncie, para ser procurado.

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos, para uma venda, e que do mesmo negocio tenha pratica: sendo dos chegados ha pouco tempo, e dando fiador a sua conducta, não se duvida dar-se bom ordenado: na rua da Senzalla-Velha, n. 48.

--- Joaquim José dos Santos, relojoeiro, avisa ao respeitavel publico que mudou a sua residencia da rua das Trincheiras para a da Cadeia do Recife, n. 9, aonde recebe relogios de toda a qualidade para concertar. Na mesma casa recebem-se costuras de homem e senhora; tudo por preço commodo.

--- Precisa-se de um pequeno portuguez que saiba ler, escrever e contar, para ir de caixeiro distante desta praça 20 a 30 legoas: na rua larga do Rozario, n. 29.

--- Precisa-se de um homem que seja capaz de vender agoa em uma canoa: na rua de S.-Francisco, palacete proximo a maré.

--- Arrenda-se um sitio em S.-Amaro, no principio da estrada que vai para Belém, com casa de pedra e cal, com bastantes commodos para familia, portão na dita estrada, boa cacimba d'agoa de beber, muitos pés de arvoredos de fructo, e lugar para baixa de capim; a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

--- O abaixo assignado faz publico que desde o dia primeiro do corrente se acha amigavelmente dissolvida a sociedade que tinha com o Sr. João Dias de Carvalho, sob a firma de José Rodrigues Pereira & Companhia, cuja liquidação ainda fica a cargo da mesma; e em nome e cargo do annunciante todas as transacções feitas e a fazer daquella data em diante. — *José Rodrigues Pereira.*

--- Quem tiver algum moleque ou preta que queira alugar, dirija-se a rua de S.-José, n. 7.

--- O *Justiceiro do Diario-Novo* do primeiro do corrente, não podendo responder a pergunta que fiz pelo *Diario de Pernambuco* de 30 de março, descompoz-me e disse que me não respondia cabalmente por não saber meu nome: não he disto que carece o *justiceiro.*

He assim como copiei o art. 35 do regulamento das loterias? Com effeito as cautelas das loterias do Rio-de-Janeiro se estão vendendo, sem que os vendedores tenham satisfeito a condição da lei? Eis ao que deve responder o *justiceiro.*

Mesquinha e vil he a bajulação que ao Sr. presidente das loterias faz o *justiceiro* lambaz, e nesta parte nada lhe diremos, para que lhe fique o gosto de adular a quem quizer, e como lhe aprouver.

Seja como for: autoridades a quem cumprir, o que queremos he o cumprimento do art 35 do regulamento das loterias, o qual he como se segue:

« Art 35. Os possuidores de bilhetes de loterias não os poderão vender cada um delles em fracção inferior a vigesima parte; deverão assignar nas cautelas, ou recibos de interesse, o nome inteiro pelo seu proprio punho; prestar fiança idonea a indemnisação de qualquer damno; *e só os poderão vender nas proprias casas.*

« A transgressão de qualquer das disposições deste art. será punida com a pena de desobediencia, e multa igual ao dobro do preço do bilhete. »

-- Na rua Nova, n. 35, precisa-se de officiaes de alfaiate para obra grande e miuda

--- Furtaram, na madrugada do domingo de Pascoa, do segundo andar da casa n. 12, da rua do Torres, os objectos seguintes: 9 lenços de cambraia fina com bico em roda, com as iniciaes M. M. J no campo; 4 lenços de seda de côres, sendo dous com as lettras J. H. P.; um chale de lapim branco com flores de côr; uma pulseira de ouro; uma bolsa de seda encarnada, com 7,000 em cedulas e mais objectos miudos. Roga-se as pessoas a quem for offerecido um ou outro destes objectos, de os apprehender e levar a dita casa acima, que se gratificará, protestando-se de usar dos meios judiciaes contra o raptor, que ja se conhece, se não entregar tudo menos o dinheiro.

--- O abaixo assignado, tendo de ir a Portugal, deixa o seu estabelecimento de ago'ardente na mesma continuação, ficando para reger o dito estabelecimento Antonio Pereira Mendes, e deixando por seus procuradores os Srs. Manoel João de Amorim, Manoel Joaquim Ramos e Silva e Francisco Antonio Pereira Braga

Domingos Ribeiro de Faria.

— Na casa n. 2, da rua do Rozario da Boa-Vista, se acha um pequeno furto, apprehendido a um preto que o andava vendendo, no dia 2 do corrente, por Clemente Joaquim de Sant'Anna: a quem for seu dono, dando os signaes certos, sera elle entregue.

O NAZARENO N. 18,

está a venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e loja de encadernação n. 12, na rua Nova, loja do Sr. Quaresma, e na typographia rua de Santo-Amaro. Tres reflexões do *Nacional*, do Porto sobre a proclamação do Exm. Sr. general Povoas, e outras noticias d'alli; assim como artigos de casa dignos de serem lidos.

-- Joaquim Machado Portella remette para o Rio-de-Janeiro, em qualquer embarcação que se offerecer, o seu escravo João.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de prata e ouro: na rua do Collegio, loja n. 23.

— Precisa-se, na cidade de Olinda, de uma sala mobilhada, e comedorias para um homem solteiro estrangeiro, e que tenha estribaria para um cavallo: quem tal negocio quizer fazer dirija-se a rua do Trapiche, n. 44.

— Acha-se justo o sobrado de dous andares da rua do Apollo, n. 29: e se alguem se considerar com direito a elle, queira declarar por esta folha no prazo de oito dias.

— No dia 2 do corrente, sexta-feira da Paixão, perdeu-se uma carteira com vinte mil réis em dinheiro e varios papeis de importancia, a qual se suppõe ser perdida dentro da igreja do Carmo, ou no pateo da mesma: quem a achou e quizer restituir entregue na praça da Independencia, loja do Sr. Figueirôa, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se alugar um escravo para carregar um panacum de pão e fazer o serviço da casa: na padaria da rua dos Pires, n. 44.

-- A. Maugin, subdito francez, retira-se desta provincia, para tratar de sua saúde.

SOCIEDADE PHILO-TERPSICHORE

O concelho administrativo marcou o dia 10 do corrente mez, para receber as propostas de convidados, para a partida do dia 24 do corrente: o que se participa aos Srs. socios.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos, dos chegados ha pouco na provincia, com pratica ou sem ella: em Fóra-de-Portas, largo do Pilar, n. 17.

--- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua Nova, n. 20: a tratar na loja da mesma casa.

-- Precisa-se de uma ama forra que tenha bom leite, para criar um menino: na rua Nova, loja de ourives, n. 32.

--- Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado n 23 da rua Nova: a tratar na loja do mesmo sobrado.

--- Quem precisar de uma ama secca, muito cuidadosa e carinhosa para meninos, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 19.

-- Carlos Augusto de Moraes retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saude: por isso, quem se julgar seu credor apresente suas contas, no prazo de 4 dias, para ser embolçado.

-- A pessoa que no transito da procisão da Resurreição, sahida da igreja de S.-Francisco, achou uma carteira preta e pequena, com 150,000 rs. em cedulas, sendo duas de 50,000 rs., duas de 10,000 rs., cinco de 5,000 rs., duas de 2,000 rs., e um de 1,000 rs., por caridade a queira levar na rua do Nogueira, n. 45, na certeza de que este dinheiro foi recebido no sabbado de Aleluia na thesouraria para se entregar a varias pessoas necessitadas a quem pertencia, e o annunciante que o perdeo não tem outro para restituir; além de se ficar eternamente obrigado, se gratificará com generosidade a quem achou.

— Precisa-se de um caixeiro: na rua Nova, n. 23.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação avisa a todos os irmãos da mesma que no dia 7 de abril, pelas 6 horas da tarde, havera mesa geral, para eleição de escrivão, e de 1 mesario, cujos lugares se acham vagos, por terem-se excusado os irmãos que para os exercer tinham sido eleitos: e para este fim os convida a comparecer no consistorio da irmandade no indicado dia e horas.

—O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem á Europa, deixa a sua casa nesta praça sob a administração dos Srs. João Ignacio de Medeiros Rego e Thomaz Fernandes da Cunha, como seus procuradores

Antonio Valentim da Silva Barroca.

--- Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata: na rua larga do Rozario, ao pé dos Quarteis, ns. 6 e 11, se dirá quem dá. Na mesma casa vendem-se as seguintes obras de prata do Porto: uma leiteira, um assucareiro, um bule, uma cafeteira, uma tigella ainda nova e muito rica, com 1,400 oitavas.

Novo estabelecimento, na rua Nova, n. 52, de Caumont, fabricante de gaz e de candieiros de gaz.

Elle fabrica todos os candieiros em bronze, de maneira que tudo se acha de uma solidez mais superior aos que veem da Europa, e de todos os preços, de 10$ a 70$ rs., dourados, prateados e de todas as côres; pôe os candieiros, lampadas e lustros velhos em estado de novos, e tambem para servirem para gaz.

Tem um lindo sortimento de relogios de cima de mesa, de bronze dourado e de varios feitios e de gosto muito moderno por preço muito commodo.

Acha-se fabricando um completo sortimento de utensilios de igreja, tudo em bronze dourado e prateado, por preço tão em conta como se fossem de madeira; os quaes são os seguintes: castiçaes, crucifixos, navetas, turibulos, lampadas e caldeirinhas para agoa benta, tudo de bronze dourado, prateado e da maneira e côres que quizerem

Faz toda a qualidade de dourado e prateado em metal.

Compra toda a qualidade de metal quebrado, por bons preços.

Doura e prateia todas as qualidades de ornamentos militares, em metal.

Concerta todo e qualquer objecto de metal quebrado; e de hoje em diante acharão sempre gaz prompto e de primeira qualidade, a 320 rs. a garrafa

O fabricante afiança tudo quanto elle fabricar, e se resbonsabilisa por todas as suas obras, assim como promette d'ora em vante aprumptar todas as encommendas com brevidade, por se achar já restabelecido de sua saúde.

-- Arrendam-se barreiras para tirar barro para toda a qualidade de obra que se fabrica em olarias; tambem se vende por canoas; e igualmente ha barro excellente para se trabalhar em obras; assim como no mesmo barreiro ha barro proprio para se espalhar em terrenos entulhados de areia destinados para plantações, por fazer produzir toda a qualidade de lavoura, havendo vantagem nos ditos barreiros de serem muito mais perto do que os do Monteiro e com a maior commodidade possivel, de a canoa encostar junto ao barro e poder na mesma maré que sahir do Recife, tornar a voltar, e livre das interrupções das cheias do Capibaribe: a tratar no sobrado que tem olaria, atrás dos Remedios.

—Perdeu-se, no dia 2 do corrente, da rua Nova até a matriz da Boa-Vista, uma pulseira de ouro fingindo escamas e tendo no atacador duas continhas de aljorfar e no meio destas uma pedrinha verde: quem a achou, querendo restituir, dirija-se a rua das Larangeiras n 18, que será recompensado.

— José de Medeiros Tavares vai a ilha de S.-Miguel, e durante a sua ausencia deixa por seus procuradores os Srs. Antonio Domingos de Almeida Possa e Manoel José de Bastos e Mello, com quem se deverão entender todas as pessoas que tiverem negocios com o mesmo.

--- J. J. Maya Ramos vai a Portugal.

=Arrenda-se um sitio com sufficiente casa no Barbalha, estribaria para dous cavallos, algumas arvores que dão fructo, optimas terras de muita producção, e muito perto do rio: trata-se na rua do Queimado, loja n. 38.

=Arrenda-se uma casa terrea no becco de João-Francisco, com boa sala adiante e outra atrás, tres quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: trata-se na rua do Queimado, loja n. 38.

NA ULTIMA MODA.

Fazem-se chapeos, toucas, vestidos e qualquer outra roupa, propria para senhora; bem como camisas para homem, no ultimo gosto, abertas atrás e de peitilho, sem abertura, que as faz muito bem assentar, e tudo sem haver demoras, por preço muito commodo: na rua larga do Rozario, n. 35, a fallar com Joaquim José Lody.

--- Furtaram da rua Nova, cocheira n. 54, dous relogios de caixa de prata, sendo um patente inglez, e outro horizontal: quem delles der noticias em dita cocheira, será generosamente recompensado.

--- Aluga-se uma boa casa terrea, com grande quintal que tem parreiras, figueiras, pinheiras e muito mais arvores de fructo, boa cacimba d'agoa de beber, no principio da estrada dos Afflictos, ao pé do Manguinho; outra casa terrea na rua do Padre-Florianno, com bons commodos: trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

--- Na rua do Sebo, n. 3, dá-se dinheiro a premio com penhores de todas as qualidades, e em pequenas quantias.

SOCIEDADE APOLLINEA:

A commissão administrativa marcou o dia 8 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, para receber as propostas de convidados que deverão ter ingresso na partida de 17 do corrente; e adverte que depois do dia marcado não admittirá proposta alguma.

--- Precisa-se alugar um ou tres pretos que saibam trabalhar em padaria; paga-se bem: no pateo da Santa-Cruz, n. 6

--- Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata, em pequenas quantias: na rua da Cadeia de S.-Antonio, loja de marceneiro, n. 18, a tratar com Manoel da Costa.

Lima, alfaiate,

na rua do Livramento, sobrado n. 1, precisa de bons officiaes de seu officio, e recebe aprendizes.

-- Roga-se aos Srs. Manoel Joaquim dos Santos, Antonio Guilherme de Araujo e Dionizio Elario Lopes, queiram por este *Diario* annunciar as suas moradas, para se tratar de negocios que lhes dizem respeito.

-- Aluga se uma casa de quatro andares, que tem um excellente mirante, sita na rua da Cruz do Recife, na esquina do becco das Crioulas, com um bom armazem; toda a casa está em bom estado: os pretendentes dirijma-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, para tratar do ajuste do aluguel.

-- Precisa-se alugar um preto para serviço de casa e rua: na rua do Trapiche-Novo, casa n. 8

=Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, para venda, que da mesma tenha pratica: na rua da Aurora, n. 48.

--- Dá-se dinheiro a juros sobre penhores: na rua Nova, n. 63.

--- Precisa-se de um feitor que entenda de horta, pomar e enxerto: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43, ou na Magdalena, estrada da Torre, n. 78.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Passeio, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar de novamente ao respeitavel publico que recebeu um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho furta-côres, e de todas as mais côres conhecidas. O fabricante afiança segurança em armações e côres; assim como tem chapéos de sol para senhoras, do ultimo gosto de Paris. Na mesma fabrica ha com abundancia chapéos de sol, de seda e panninho, da marca maior, pois teem 32 pollegadas, bem construidos em suas armações e boas fazendas; sendo estes os *verdadeiros guarda-chuvas*; tambem ha uma porção de chicotes da ultima moda de Paris, bengalas de junco, castões ricos e ponteiras, borlotas para o bom arranjo das mesmas; e tambem se fazem todos os concertos em chapéos de sol, pois para isso ha um bom sortimento dos objectos mais ricos e bonitos que podem haver. Na mesma fabrica cobrem-se e concertam-se umbellas de igreja. Tudo com perfeição e brevidade. Na mesma casa ha ricas sedas e panninhos do gosto dos freguezes que quizerem aproveitar as armações de chapeos de sol velhos.

Dedicado aos senhores de engenho desta praça e aos fazendeiros do sertão.

Se offerece um homem de idade media e sem familia, para administrador, obrigando-se a dar por cada um escravo duas caixas de assucar livres de despezas, fazer com que não pereçam os animaes por falta d'agoa em tempo de secca, fazer engenhocas para fabricar assucar, seja em que sertão for, que para qualquer destes fins tem os precisos conhecimentos para pôr em execução o que dito fica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Rangel, casa de Luiz José Marques, que a vista dos pretendentes se dará os conhecimentos que quizerem de sua capacidade e conducta.

Fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e balanças romanas.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

Compras.

--- Compram-se escravos moços sem vicios nem achaques, com officios de pedreiro e carpina; e tambem sem habilidades, com idade de 14 a 18 annos. Na rua Direita, sobrado, n. 29.

--- Compra-se, por commodo preço, um diccionario portuguez por Constancio: quem tiver annuncie.

--- Compram-se escravas com habilidades, ou mesmo sem ellas, que tenham boas figuras; assim como moleques até 20 annos: na rua Nova, loja de ferragens, n 16, se dirá quem compra.

— Compram-se por seu competente custo, e estando completas, as collecções do *Diario de Pernambuco* dos annos de 1828, 1829 e 1830, dos mezes de janeiro, fevereiro, março, novembro e dezembro de 1831, e dos de janeiro a setembro de 1833: quem as tiver, dirija-se a esta typographia, á fallar com João Carlos Marinho Falhares, ou annuncie por esta folha sua morada, para ser procurado.

--- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos: na rua Direita, n. 3.

--- Compra-se um casal de porcos do matto; na rua da Cadeia do Recife, n. 60.

Vendas.

A ESTRELLA DA NOITE.

Lindissima valsa para piano: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de viuva Cardozo Ayres & Filhos: preço, 500 réis.

Livros por todo o preço.

Luziadas de Camões pelo Morgado de Matheus; Jornal das familias com ricas estampas, 5 v.; Milton, Bible; Atlas geographico; Cornelius Nepotis; Mastre espagnol; novo methodo da grammatica portugueza, por Antonio Pereira; Ciceronis epistola; Horacio: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

— Vende-se um preto e uma preta, casados, com uma cria de dous annos, proprios para todo o serviço: na rua da Madre-de-Deos, loja de fazendas, n. 36.

Vendem-se duas mulatinhas de 12 a 15 annos, uma das quaes cose, faz rendas e bicos, e a outra tem principios de costura; um escravo preto, de 25 annos, proprio para todo serviço; e uma negrinha crioula de 15 annos, para fóra da terra. Na rua dos Tanoeiros, n. 1.

—Vende-se um cavallo rodado de muito bons andares e bonita figura: na rua das Cruzes n. 11.

-- Vendem-se cinco acções da companhia de Beberibe, e um relogio patente inglez, sabonete de prata, muito bom regulador: na rua da Concordia, n. 25, primeiro andar.

Semente de hortalice.

Rabanos, rabanetes, nabo, couve-flor, broco, trunxuda, salça, coentro de touceira, cebola, espinafre, repolho, alface-repolhuda, dita allemãa, dita massaroca, selgas, senoulas, almeirão, aipo, chicoria, chicarolla, segurelha, pimpinella, feijão-carrapato, fava: tudo chegou de Lisboa no brigue *Robim*, e vende-se na rua da Cruz, n. 62.

— Vende-se fita de velludo, para cabeça de senhora, a 160 rs. a vara; luvas de seda tambem para senhora, a 1,000 rs. o par; meias para meninas, a 160 rs. o par: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

— Vende-se o Castrioto Lusitano, ou a guerra entre o Brasil e a Hollanda, com tres estampas finas, 1 v.; Parnaso Lusitano, 6 v.; Escavações poeticas, por A. F. de Castilho, 1 v.; um violão com seu methodo: tudo novo, por preço commodo: na rua do Rozario, n. 48.

RAPE' PRINCEZA NOVO LISBOA.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor uma nova remessa deste excellente rapé, muito fresco e com delicioso aroma, e continúa a vender-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e em todos os lugares do costume, até hoje annunciados.

— Vendem-se 50 toneladas de pedras para ladrilho de ruas ou caes, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 44, a fallar com Firmino José F. da Rosa.

Na loja n. 16 da rua do Crespo, na esquina que vira para a rua das Cruzes, de José Manoel Monteiro Braga,

vendem-se ricos córtes de vestidos de seda para senhora, proprios para bailes, pela sua delicadeza e bom gosto, assim como brancos, o mais rico possivel, para noivas; córtes de cambraia de seda, com flores adamascadas, de muito ricos padrões; lós pretos, muito superiores; e outras muitas fazendas de gosto, que pelo pouco espaço torna-se impossivel menciona-las.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 84,

vendem-se sapatos para meninos, a 400 rs.; ditos para senhora, de setim e de panno, a 1$000 rs.; ditos de lustro, a 1$440 rs.; ditos para homem, de marroquim, a 800 rs.; ditos de panno e de lustro, a 1$000 rs.; ditos de cabra, a 560 rs.; ditos de cordovão, a 600 rs.; borzeguins pretos e de côres, a 2$800 rs.; botins e meios ditos; sapatões inglezes, a 3$000 rs.; pelles de marroquim, a 1$000 rs.

Pechincha igual ainda não vi!

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se chales de lãa, de ricos padrões, a 2$240.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Champanha.

Vendem-se gigos com 12 garrafas de vinho de champanha, de qualidade muito superior, em casa de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se, no primeiro andar do sobrado n. 3 da rua do Aterro-da-Boa-Vista, uma arroba de prussiato de potassa (*cyanoferruro de potassium*).

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da calunga,

a dinheiro a vista; está o barateiro torrando por todo o preço, o seguinte: sapatos francezes, de marroquim, cordovão, duraque, setim e de couro de lustro, para senhora; botins de marroquim; sapatos de colchetes, para meninos, por todo o preço; sapatões inglezes, para homem; ditos francezes, de lustro, de uma e duas palas; ditos de entrada baixa; ditos de marroquim e tapete; borzeguins gaspeados para homem; sapatões brancos, de Lisboa, para homem; sapatos de couro de lustro, duraque e cordovão, para senhora; borzeguins gaspeados, para senhora; bonetes de palha, a 120 rs.; pelles de couro de lustro, de muito superior qualidade; córtes de collete de seda de diversas côres: tudo por preço commodo.

— Vende-se uma canoa aberta que pega em mil tijolos de alvenaria; uma dita meia aberta, pequena, retificada de novo; uma dita de conduzir agoa: tudo por preço commodo: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

— Vende-se um escravo de 20 annos, bom cozinheiro de um tudo; um dito bom bolieiro e que trabalha de alfaiate; um dito bom para todo o trabalho da praça e do campo; 2 pretas moças, uma dellas engomma, cozinha e lava; uma parda com duas filhas, uma de 6 annos e a outra de 4, a qual cose, engomma e cozinha; uma dita de 16 annos, optima para se educar: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

— Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

Excellente rapé.

Acha-se aberto um novo deposito, na rua da Cruz, n. 44, de superior rapé, tanto fino como grosso e meio-grosso, de Gasse da Bahia e por muito commodo preço. Acha-se a venda no dito deposito, e bem assim no bairro de Santo-Antonio, nas lojas dos Srs.: Filippe de Santiago, Joaquim de Abreu, Henriques & Companhia; Almeida e Campos, Antonio Domingues Ferreira, Joaquim Monteiro da Cruz & Companhia, Manoel José da Costa Oliveira, Codeceira & Guimarães; bairro da Boa-Vista, os Srs Antonio Ayres de Castro & Companhia, Caetano Luiz Ferreira; bairro de S.-José, os Srs. João José Pinto de Oliveira, Vicente José Tavares.

= Vendem-se chitas limpas, a seis vintens o covado, e a 4$600 rs. a peça; ditas limpas e escuras, de muito bom panno e côres fixas, a 5$600 rs. a peça, e a retalho, a meia pataca; sarja preta, limpa e superior, a 1$400 rs. o covado; o Guarda-Livros moderno, em bom uso: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza rôxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

— Vendem-se 7 escravos, sendo: 5 pretas moças e de bonitas figuras, proprias para todo o serviço de casa, e entre ellas uma com uma cria de 9 mezes; uma parda de 18 annos, de muito linda figura, e que cose e engomma soffrivelmente; um pardo da mesma idade, proprio para pagem; todos sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

AVISO aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

--- Vende-se um bom sitio, com uma excellente casa de sobrado, com bastantes commodos para grande familia, com 4 salas, 13 quartos inclusive 3 maiores com janellas, 2 cozinhas, uma em baixo e outra em cima, bastantes arejadas, com fornos modernos, e outros diversos arranjos, quarto para feitor, senzalla para pretos, estribaria para 3 cavallos, a folga, além de uma pequena casa velha que póde servir para cocheira: o sitio he de uma extensão immensa e contém diversos arvoredos, um pomar de larangeiras enxertadas com laranjas selectas e de embigo, limões doces e limas de embigo que já produzem fructo, além de outros pés já antigos que produzem laranjas muito doces, coqueiros, alguns dedenzeiros, cajueiros, mangueiras, jambreiros, pitombeiras, pitangueiras, ubaieiras, assafroeiras, jaqueiras, pinheiras, figueiras, goiabeiras brancas, immensos araçaseiros, ananazeiros, oiti-corós, com baixa de capim plantado que sustenta 2 cavallos, com um grande viveiro subdividido em 3, com bastante terreno para diversas plantações, como os bons melões, medobins, macacheiras, lugar para jardim e com algumas flores, outro lugar para horta, todo cercado de limão, com um grande poço d'agoa de beber e mais outros dous pequenos, em chãos proprios, muito perto da capital, por ser no principio da estrada de João-de-Barros: a tratar no mesmo sitio, a qualquer hora do dia.

Ao publico.

Ricardo & Companhia, com loja de fazendas ao pé do arco de S.-Antonio, n. 4.

Os proprietarios deste novo estabelecimento teem a summa satisfação de annunciar, com preferencia as senhoras e senhores amantes da decencia e do sublime gosto, que teem successivamente sortido o seu estabelecimento com fazendas finas, tanto apropriadas ao santo tempo quaresmal, como áquelles que, sendo de gala requerem mais brilho, galhardeza e louçainha, que levando subida vantagem no sublime gosto e superioridade na qualidade em quaesquer outras que encontrar se possam, estão além disso em preferencia a quaesquer outras por mais baixo e modico que seja seu preço: e para que os concorrentes tenham disso uma affirmativa e não contradictorias provas, abaixo se declaram os preços de algumas dellas, por não se poder fazer de todas pelo limitado espaço de um annuncio: sarjas pretas largas, de boa seda hespanhola, a 2$ rs. o covado; dita estreita, de muito superior qualidade, a 1$500 rs.; dita estreita lavrada, de muito superior seda, a 1$800 rs.; vestidos de seda do melhor gosto, brancos e de côres, lavrados e achamalotados, a 2$ rs. o covado; alpaca de lustro, da mais superior qualidade, a 1$440 rs.; córtes de collete de velludo de quadros e de listras, superior fazenda, a 5$000 rs.; ditos de gorgurão de seda lavrada, a 5$ rs.; ditos de gorgurão de lãa e seda, a 1$000 rs.; riquissimos córtes de vestidos genovezes, com listras de seda, e que seus avivados lavrores excedem no gosto, apparencia e brilhantismo a propria seda; ditos de cambraia de côres, de lindos estampados, a 4$ e 5$000 rs.; ditos de lanzinha, do melhor gosto existente no mercado, e com primoroso lavrado, a 6$400 rs.; córtes de velludo branco lavrado, proprios para casamento (collete), a 10$000 rs; córtes de collete de setim de côres lavrada, a 5$000 rs.: luvas de pellica enfeitadas; ditas sem dedos, de boa seda; meias de seda para homem e senhora; pannos finos de côres, preto, côr de azeitonas, azul, verde-escuro e côr de rapé: ha tambem um sortimento completo de casimiras pretas, côr de azeitona, rôxa, amarella, azul-escuro e claro, e encarnado, que se tornam recommendaveis aos Srs. alfaiates para golas, librés, assim como as encarnadas para as capas de matrizes. Tambem acharão os Srs. armadores um sortimento completo de objectos que lhes competem, como sejam: volantes, espiguilhas, galões, rendas, etc. Dão-se amostras, sob o competente penhor.

--- Vendem-se dous relogios de ouro muito modernos, por preço commodo: na rua Direita, sobrado n. 29.

AVISO

As senhoras do bom gosto.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

ha um novo sortimento das ricas mantas de lanzinha e seda para senhora, as mais modernas que se usam na Europa, e por isso se tornam recommendaveis as senhoras de bom gosto, bem como aquellas que usam de economia, tanto pela boa qualidade e ricos gostos, como pelo baratissimo preço de 5000 rs. cada uma; ha igualmente um rico sortimento de córtes de vestidos da rica fazenda denominada bazullina. Esta fazenda he de côres escuras, bordada de listras e quadros os mais claros, de lindos desenhos, côres fixas e bonitos tecidos, e por isso muito proprios para o tempo de quaresma e de inverno.

Chitas de coberta, a 160 rs. o covado.

Na primeira loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, vendem-se chitas de coberta, a meia pataca o covado.

— Vende-se um escravo de nação Costa, de 30 a 35 annos: prefere-se para fóra da provincia: na Camboa-do-Carmo, n. 33.

Tinta verde de oleo,

em latas pequenas, vende-se por preço commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

RAPE' ANDARAHY.

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro o excellente rapé nacional Andarahy, inteiramente novo no nosso mercado e já acreditado na côrte, pela sua excellente qualidade, digno de ser apreciado pelos amantes da boa pitada. Vende-se no deposito, na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar, de cinco libras para cima, e a retalho, na rua da Cadeia do Recife, lojas de miudezas dos Srs J. J. de Carvalho Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho; de ferragens, Pontes & Sampaio; de fazendas, Cunha & Amorim, Antonio Duarte de Oliveira Rego, na rua da Madre-de-Deos; rua do Queimado, loja de ferragens da Campos & Almeida; praça, loja de miudezas de C. G. Breckemfeld; Cabugá, T. de A. Fonseca, e Umbelino Maximianno de Carvalho; Aterro-da-Boa-Vista, loja de ferragens, de Caetano L. Ferreira, e de miudezas, de T. P. de M. Estima, e Antonio Ayres de Castro & Companhia. Adverte-se que no deposito vendem-se 11 libras por 10$000 réis.

Parecem de seda.

Chapeos de sol de panninho inglez, com armação de ferro, os melhores que teem apparecido neste mercado: na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & Companhia.

-- Vende-se uma preta moça, ainda com leite, por ter parido ha poucos dias a qual sabe coser, cozinhar e fazer todo o mais arranjo de uma casa, por ser muito diligente: na rua Bella, n. 40.

— Vende-se potassa nova, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; cal virgem de Lisboa, em barris: na rua de Apollo, armazem n. 18.

--- Vende-se uma bomba de ferro, muito forte, com pouco uso: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 78, ou na rua do Queimado, loja n. 7.

--- Vende-se um escravo de 30 annos, bom carreiro; 3 moleques de 12 a 18 annos; dous escravos do serviço de campo; um moleque de 5 annos; 8 escravas de 16 a 26 annos, um das quaes he boa costureira, engomma e faz bem lavarinto: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se, por precisão, 3 molecotes de nação, de 13 a 18 annos; um bom escravo, com bons principios de pedreiro; uma escrava de nação, boa cozinheira; duas ditas para todo o serviço: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vende-se um pardo de 20 annos, com boa figura; tambem se troca por uma escrava que tenha principios de habilidades: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4.

— Vende-se uma porção de cera e esteiras de carnaúba: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

— Vende-se uma escrava, com uma cria, a qual cozinha, engomma e lava de sabão; na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

Vende-se uma mulatinha de 12 annos: na rua Velha, sobrado n. 18.

= Vende-se uma linda mulatinha de 16 annos, recolhida, propria para mucama, com habilidades e de excellente conducta: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario n. 6.

Nesta casa acha-se a venda o resto das cautelas da loteria a favor das obras da matriz da cidade da Victoria, cujas rodas teram o seu infallivel andamento no dia 15 do corrente mez, fiquem ou não bilhetes por vender.

--- Vende-se um preto de bonita figura, proprio para todo o serviço, por preço muito commodo: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

PRAZER E ALEGRIA!

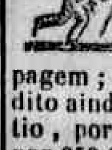
Temos a satisfação de annunciar ao madamismo pernambucano de gosto, que se acaba de receber de Paris a fazenda denominada prazer e alegria. Paris he o berço das modas, e onde o bom gosto está mais apurado: alli a fazenda denominada prazer e alegria tem tido e tem o maior apreço; todas as senhoras de apurado gosto encontram-se, quér nos bailes, quér nos passeios, vestidas de -- prazer e alegria. --

O madamismo pernambucano, pois, sempre apreciador do bello e agradavel, e por conseguinte das modas de Paris, não póde deixar de receber com muito prazer esta noticia, e he na rua do Crespo, em casa de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, que se espera o seu reconhecimento.

Muito póde no mundo
A belleza, a sympathia,
Que sempre se consegue
Com — prazer e alegria —

— Vendem-se cobertores de algodão, a 800 rs.; peças de ganga azul, com 14 covados, a 1,000 rs.; ditas de zuartes da India, com 25 covados, a 5,500 rs.; e outras fazendas, proprias para roupa de escravos, por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães.

--- Vendem-se botins para menino e homem, de todos os tamanhos; capachos redondos e compridos, de côres e brancos, para ornar salas; esteiras de Angola: na rua larga do Rozario, n. 24.



Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, sendo: um bonito preto de nação, muito forte e novo, sem vicios nem achaques; um lindo pardo de 22 annos, bom para pagem; um preto canoeiro, por 400,000 rs.; um dito ainda moço, proprio para trabalhar em um sitio, por 250,000 rs.; um dito muito forte e moço, por 350,000 rs.; uma preta que entende muito do serviço de uma casa, e que he muito diligente, por 360,000 rs.; uma dita, por 340,000 rs.; duas ditas de nação, por 900,000 rs.; e mais alguns escravos que a vista dos compradores se mostrarão.

NA LOJA DE 3 PORTAS, DE FRANCISCO JOSÉ PEREIRA BRAGA, NA RUA DO CRESPO, N. 3, AO PE' DO ARCO DE SANTO-ANTONIO,

vendem-se chitas de diversos padrões, a 100 rs. o covado; córtes de colletes de padrões modernos, a 2,000 rs.; córtes de chaly de seda dos melhores gostos que teem apparecido, a 14,000 rs.; peças de cambraias lisas muito finas, a 3,500 rs.; mantas de setim muito superiores, a 14,000 rs.; e além destas fazendas acha-se um completo sortimento de fazendas finas.

--- Vende-se uma peça de gorgurão rôxo com trinta e quatro covados e meio, proprio para opas do Senhor dos Passos, por ser fazenda muito rica: na rua da Cruz, n. 54.

— Vende-se um sitio distante da praça 3 quartos de legoa, com casa de pedra e cal, com commodos para grande familia, terreno proprio, com fructeiras, e sufficiencia para plantar-se e ter 12 vaccas de leite, todo cercado com cerca nativa e valle, um viveiro cavado faltando-lhe sómente pôr a porta d'agoa, com uma vertente d'agoa corrente todo anno, onde se faz banheiro pelo verão; tem uma olaria bem afreguezada pelo bom barro que teem para toda a qualidade de obra e com vantagem de poder vender barro para outras olarias que o não tem e para obras, com bom porto de embarque: a tratar no sobrado que tem olaria atrás dos Remedios.

— Vende-se uma morada de casa de sobrado; uma dita terrea, no bairro de S.-Antonio: a tratar na rua da Concordia, n. 3.

— Vende-se uma rede grande, de algodão: na rua da Cadeia do Recife, loja de José Maria Seve, n. 57.

Escravos Fugidos.

--- Fugio, no dia 5 do corrente abril, do engenho Trapiche de Ipojuca, um preto, de nome Thomaz, crioulo, de 25 annos, bastante alto, côr fula; tem na testa um signal que parece um C e tambem no queixo, pés grandes e com marcas de bichos; foi pertencente ao casal do finado Antonio Marques da Costa Soares; tem pai e mãi forros que moram na matriz da Varzea: quem o pegar leve a rua do Crespo, n. 14, ou ao mesmo engenho, que será recompensado.

—No dia 31 de março do mez proximo passado fugio um moleque de nome Benedicto, de nação Angola, com os signaes seguintes: calça e camisa de algodãozinho, suja de alcatrão e varias nodoas de tinta verde; de idade, pouco mais ou menos, de 14 a 16 annos. Quem o prender poderá levar a Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, a José Esteves de Amorim.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.